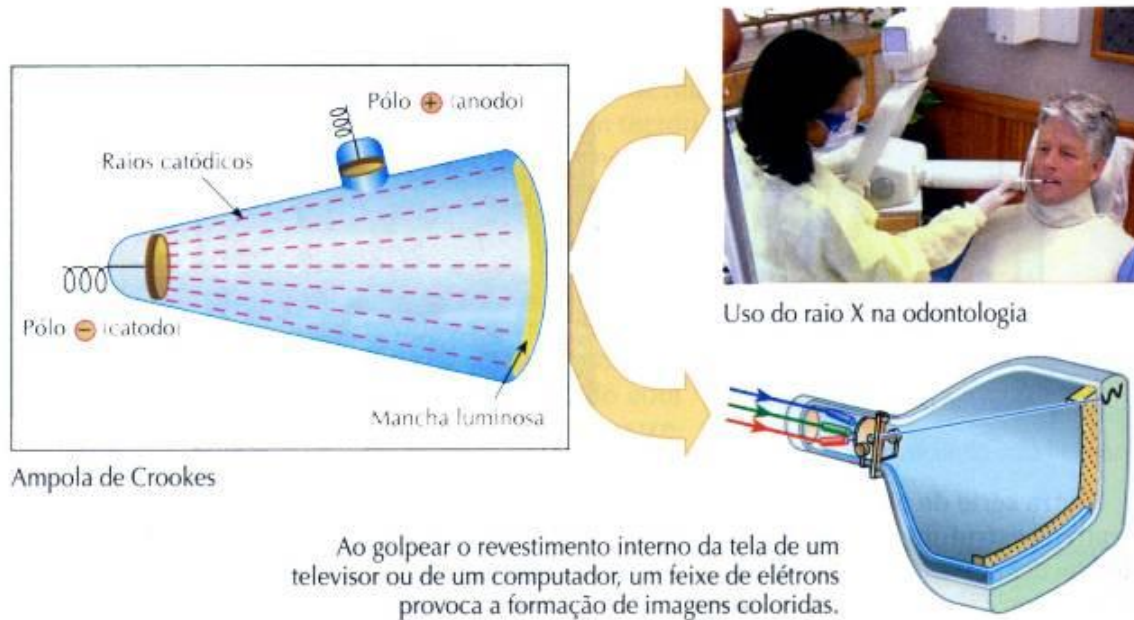


A Descoberta do elétron

Em 1875, **William Crookes** (1832- 1919) se utilizou de gases bastante rarefeitos, ou seja, que estavam em pressões muito baixas, e os colocou em ampolas de vidro. A eles depositou voltagens altíssimas e assim, emissões denominadas raios catódicos surgiram. Isso porque esses raios sempre se desviam na direção e sentido da placa positiva, quando são submetidos a um campo elétrico externo e uniforme, o que prova que os raios catódicos são de natureza negativa.

Para saber: da ampola de Crookes derivaram-se os aparelhos de raio X e os televisores.



Um adendo interessante é que esse desvio ocorre sempre da mesma maneira, seja lá qual for o gás que se encontra no interior da ampola. Isso fez os cientistas imaginarem que os raios catódicos seriam formados por minúsculas partículas negativas, e que estas existem em toda e qualquer matéria. A tais partículas deu-se o nome de elétrons. Assim, pela primeira vez na história, constatava-se a existência de uma partícula subatômica, o **elétron** (em grego significa âmbar).

Em 1887, J.J. Thomson, concluiu que essas partículas negativas deviam fazer parte da matéria e dos átomos que a constituem. Derrubando o modelo de Dalton pois o átomo é divisível!!!!

Thomson propõe, então um novo modelo científico para o átomo. Como ele considerava o átomo eletricamente neutro, a existência de cargas negativas implicava na existência de cargas positivas em mesma quantidade.

O modelo de Thomson propunha que o átomo fosse: maciço, esférico, formado por um fluido com carga positiva no qual estavam dispersos os elétrons. O próprio Thomson associou o modelo dele a um pudim de passas. (1897)

Fonte: Martins, E; Novo pensar: biologia, física e química: 9 ano, 8 série/ Eduardo Martins, Marcos Fonseca e Martha Reis – São Paulo: FTD, 2008.

<http://www.estudopratico.com.br/descoberta-do-eletron/>; acessado em 21 de março de 2016